

PORTUGUÊS

Texto I

01 Há um momento em que o homem maduro deixa de ser
u m
02 membro ativo da sociedade, deixa de ser um propulsor da
v i d a
03 presente do seu grupo; neste momento de velhice social
04 resta-lhe, no entanto, uma função própria: a de lembrar. A de
05 ser a memória da família, do grupo, da instituição, da sociedade:
06 "Nas tribos primitivas, os velhos são os guardiães das
07 tradições, não só porque eles as receberam mais cedo
08 que os outros mas também porque só eles dispõem do
09 lazer necessário para fixar seus pormenores ao longo
10 de conversações com os outros velhos, e para
11 ensiná-los aos jovens a partir da iniciação. Em nossas
12 sociedades também estimamos um velho porque, tendo
13 vivido muito tempo, ele tem muita experiência e está
14 carregado de lembranças. Como, então, os homens
15 idosos não se interessariam apaixonadamente por esse
16 passado, tesouro comum de que se constituíram
17 depositários, e não se esforçariam por preencher, em
18 plena consciência, a função que lhes confere o único
19 prestígio que possam pretender daí em diante?"

Ecléa Bosi

1 a

No contexto, o emprego de *no entanto* (linha 4) justifica-se porque

- a) o comentário feito anteriormente sobre a velhice social (linhas de 1 a 3) pode implicar a idéia de falta de sentido para a vida do idoso.
- b) o homem maduro citado anteriormente tem função que se define por oposição ao homem velho.
- c) a sociedade divide seus membros entre sujeitos ativos e não-ativos e condiciona a velhice a um comportamento inativo.
- d) a velhice social é considerada um momento de vida em que o homem nada mais deseja, nem mais atua sobre seu meio.
- e) o ato de *lembrar* é visto como elemento alternativo discutível para que o idoso continue a fazer parte da sociedade.

Resolução

No entanto é uma locução conjuntiva adversativa, ou seja, estabelece uma oposição entre a oração que introduz e a anterior, tal como ocorre no texto dado.

2 a

Nas tribos primitivas, os velhos são os guardiães das tradições, **não só porque eles as receberam mais cedo que os outros mas também porque só eles dispõem do lazer necessário** para fixar seus pormenores ao longo de conversações com os outros velhos, e para ensiná-los aos jovens a partir da iniciação.

Considere as seguintes afirmações sobre o fragmento acima, retirado do texto I.

- I) Os fatos citados nas orações em negrito são

apresentados como causas igualmente importantes de os velhos serem considerados guardiões das tradições.

- II) O lazer referido é considerado **condição** para duas atividades: fixar pormenores das tradições e ensiná-los aos jovens.
- III) O uso de *só* em *só eles dispõem* denota caráter exclusivo, o que reforça a idéia de que, na velhice social, o homem maduro tem uma função **própria**.

Assinale:

- a) se todas estiverem corretas.
- b) se nenhuma estiver correta.
- c) se apenas I e II estiverem corretas.
- d) se apenas I e III estiverem corretas.
- e) se apenas II e III estiverem corretas.

Resolução

Todas as afirmações traduzem adequadamente o sentido do fragmento transcrito.

3 b

Considerado o contexto, a frase *a função que lhes confere o único prestígio que possam pretender daí em diante* (linhas 18 e 19, texto I) está corretamente entendida em:

- a) o tipo de atuação profissional que a eles é concedido como forma única de reconhecimento do mérito, que, daí em diante, nunca lhes será negado.
- b) a espécie de tarefa que dá a eles o reconhecimento que não podem esperar obter de nenhuma outra forma daí em diante.
- c) a função influente que pretendem desempenhar de maneira eficaz e única para obter cada vez mais prestígio, daí em diante.
- d) a obrigação que lhes é oferecida pelo prestígio de que gozam e que, daí em diante, será sempre único.
- e) o cargo de prestígio que recebem, sem necessidade, daí em diante, de pretender outras funções.

Resolução

Só a alternativa b contém uma paráfrase correta da frase em questão. As demais contêm erros evidentes.

4 d

Está corretamente traduzida, considerando-se o contexto, a seguinte expressão do texto I:

- a) *velhice social* (linha 3) = idade em que a debilidade física isola o indivíduo da prática social.
- b) *propulsor da vida presente do seu grupo* (linhas 2 e 3) = crítico lúcido do grupo e do momento em que vive.
- c) *resta-lhe uma função própria* (linha 4) = lhe é oferecida; como consolação, uma atividade de menor importância.
- d) *lazer necessário para fixar seus pormenores* (linha 9) = tempo disponível essencial para que os detalhes sejam memorizados.

- e) *ao longo de conversações com os outros velhos* (linhas 9 e 10) = se há oportunidade de longamente expor seus pontos de vista aos contemporâneos.

Resolução

A alternativa a poderia confundir o candidato, pois apresenta uma glosa muito próxima do sentido que a expressão "velhice social" tem no texto. Ocorre, porém, que o texto define precisamente a expressão: "momento em que o homem maduro deixa de ser um membro ativo da sociedade, deixa de ser um propulsor da vida presente de seu grupo". Tal definição não implica, necessariamente, que o indivíduo se isole da prática social, mas sim que sua prática social não corresponde mais à de elemento "propulsor da vida presente de seu grupo".

5 d

Como, então, os homens idosos não se interessariam apaixonadamente por esse passado, tesouro comum de **que** se constituíram depositários, e não se esforçariam por preencher, em plena consciência, a função que lhes confere o único prestígio que possam pretender daí em diante?

Assinale a afirmação correta sobre o período acima, retirado do texto I.

- a) esse, em *esse passado*, refere-se à parcela do tempo vivido que não tem valor para a vida da coletividade.
- b) *tesouro comum de que se constituíram depositários* equivale a: tesouro comum de que os homens idosos, na qualidade de guardiães, não podem usufruir.
- c) O *que* destacado no texto refere-se a *os homens idosos*.
- d) A indagação é estratégia para enfatizar como são óbvias as razões para os velhos se interessarem tanto pelo passado e tanto desejarem mantê-lo vivo pela memória.
- e) Em *não se esforçariam*, é preferível, de acordo com a norma culta, a ênclise do pronome oblíquo.

Resolução

Trata-se, no trecho transcrito do texto, de uma pergunta retórica, ou seja, uma interrogação que funciona como uma afirmação enfática. As demais alternativas têm erros evidentes: em a, o erro está no trecho "não tem valor para a vida da coletividade", que corresponde ao contrário do que afirma o texto; em b, o erro consiste em que ser depositário não equivale a "não poder usufruir", mas sim a "ser guardião"; em c, o antecedente do pronome relativo em destaque é "tesouro comum", em e, a ênclise seria totalmente inadmissível, seja por o verbo estar no futuro do pretérito, que só admite próclise ou mesóclise, seja por haver antes do verbo o advérbio de negação não, que impossibilitaria até mesmo a mesóclise.

Texto II

01 *Sou um homem arrasado. Doença? Não. Gozo perfeita saúde.*
 02 *O que estou é velho. (...) cinqüenta anos gastos sem*
 03 *objetivo, a maltratar-me e a maltratar os outros. O resultado é*
 04 *que endureci, calejei, e não é um arranhão que penetra esta*
 05 *casca espessa e vem ferir cá dentro a sensibilidade*
 06 *embotada.*
 07 *Cinqüenta anos! Quantas horas inúteis! (...) Comer e dormir*
 08 *como um porco! (...) E depois guardar comida para os filhos,*
 09 *para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! (...)*
 10 *Penso em Madalena com insistência. Se fosse possível*
 11 *recomeçarmos... Para que enganar-me? Se fosse possível*
 12 *recomeçarmos, aconteceria exatamente o que aconteceu.*

Graciliano Ramos – S. Bernardo

6 c

Em *S. Bernardo*, a velhice é o momento em que o narrador-protagonista Paulo Honório

- a) aproveita, apesar dos problemas cotidianos, toda a riqueza e prestígio que conseguiu durante sua vida de sacrifícios.
- b) se vê falido economicamente e se conscientiza de que sua vida foi consumida inutilmente na posse da fazenda S. Bemardo.
- c) reconhece a forma desumana como tratou Madalena e as demais pessoas, mas não é capaz de reconstruir novo projeto de vida.
- d) se sente contrariado, pois, apesar de saudável física e emocionalmente, constata que viveu apenas em função dos outros.
- e) avalia o passado positivamente, contrastando-o com a solidão do presente e a incerteza do futuro.

Resolução

A simples leitura atenta do trecho transcrito permitiria chegar à resposta correta deste teste. O conhecimento integral do livro não deixaria qualquer dúvida sobre a alternativa a assinalar.

7 c

Assinale a alternativa correta sobre o texto II.

- a) *Se fosse possível recomeçarmos* (linhas 9 e 10) introduz condição suficiente para a reparação dos maus-tratos.
- b) *O que estou é velho* (linha 2) constitui expressão menos enfática do que *estou velho*.
- c) *endureci, calejei* (linha 4) explicitam, por meio da gradação, a conseqüência de uma vida considerada mal vivida.
- d) *casca espessa e sensibilidade embotada* (linha 5) representam idéias contraditórias.
- e) *Quantas horas inúteis!* (linha 6): o pronome é recurso utilizado para atenuar o lamento.

Resolução

Há, de fato, gradação em "endureci, calejei", pois o segundo verbo é mais cru e chocante, ou seja, mais intenso do que o primeiro, no contexto em que é empregado. Nas demais alternativas afirma-se justamente o contrário do que, em cada caso, seria correto.

8 b

O resultado é que endureci, calejei, e não é um arranhão que penetra esta casca espessa.

A conjunção *e* do período acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

- a) mas.
- b) portanto.
- c) pois.
- d) por que.
- e) no entanto.

Resolução

A seqüência de duas orações introduzida por e indica o resultado, a conclusão do que foi afirmado na primeira parte do período. Daí a possibilidade de substituição da conjunção e, cujo sentido básico é puramente aditivo, pela conclusiva portanto. A substituição pela explicativa pois não seria absurda, mas não quadraria bem no contexto e inverteria a ordem das razões do narrador.

9 c

Assinale a alternativa correta sobre o autor Graciliano Ramos.

- a) Embora pertencendo à segunda geração modernista, seu estilo narrativo caracteriza-se por uma linguagem metafórica e prolixa.
- b) Escreveu *Vidas secas*, obra em que o retirante Fabiano abandona sua família para atuar como militante político,
- c) Na obra *S. Bernardo* questiona valores da sociedade capitalista que levam à reificação da vida humana.
- d) É conhecido pelos romances de temática regionalista que compõem o chamado *ciclo da cana-de-açúcar*.
- e) Contemporâneo de Jorge Amado, notabilizou-se pela criação de personagens típicos da região cacauêira da Bahia.

Resolução

A alternativa c descreve adequadamente um elemento central de S. Bernardo, entendendo-se que reificação, palavra estranha ao vocabulário que se pode exigir de estudantes apenas egressos do ensino médio, significa "processo de alienação que consiste em considerar como puros objetos (do latim res, rei, "coisa") os sujeitos e o mundo circundante", ou seja, reificação corresponde a tratar como coisa aquilo que não o é – tal como faz Paulo Honório com todos e tudo o que o cerca. Em a, o erro está em "linguagem metafórica e prolixa", o oposto do que seria correto a respeito da linguagem de Graciliano Ramos. Em b, o erro está em que Fabiano nem abandona a família nem atua como militante político, pois ele apenas se dedica à dura tarefa de sobreviver e fazer que a família sobreviva em meio às calamidades ambientais e

sociais. A alternativa d refere-se, não a Graciliano Ramos, mas a José Lins do Rego. Em e, o erro está em "personagens típicos da região cacauzeira da Bahia" – personagens que se encontram em Jorge Amado, não em Graciliano Ramos.

10 e

A temática regionalista está presente

- a) no romance romântico *O guarani*, de Gonçalves Dias, no qual se idealiza a miscigenação de raças que deu origem ao povo brasileiro.
- b) na ficção de Euclides da Cunha, autor de obra romântica intitulada *O sertanejo*, que recria literariamente o trágico episódio da guerra de Canudos.
- c) na obra *Macunaíma*, de Oswald de Andrade, que busca, com sua linguagem experimental, traçar um perfil do homem do nordeste brasileiro.
- d) nas novelas realistas de Aluísio Azevedo, como, por exemplo, *O cortiço*, em que se retrata a vida humilde dos migrantes nordestinos.
- e) na prosa refinada de Guimarães Rosa, autor de *Grande sertão: veredas*, marco da produção literária da terceira geração modernista.

Resolução

A "temática regionalista" é universalizada na obra de Guimarães Rosa. Erros: a) O Guarani não é de Gonçalves Dias, mas de José de Alencar, e seu tema não se pode associar ao regionalismo; b) o livro de Euclides da Cunha intitula-se Os Sertões, não O Sertanejo; c) Macunaíma não é obra de Oswald de Andrade, mas sim Mário de Andrade, e busca, no parecer de boa parte da crítica (parecer negado pelo autor), traçar um perfil do brasileiro, não apenas do nordestino; d) em O Cortiço as personagens não são migrantes nordestinos, mas pessoas de procedências diversas, que moram, no Rio de Janeiro, na pobre habitação coletiva ou no rico sobrado vizinho.

Texto III

- 01 ...isto de método, sendo, como é, uma cousa indispensável,
02 todavia é melhor tê-lo sem gravata nem suspensórios, mas um
03 pouco à fresca e à solta (...). É como a eloquência, que há uma
04 genuína e vibrante, de uma arte natural e feiticeira, e outra
05 tesa, engomada e chocha.

Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas

11 b

Assinale a afirmação correta sobre a passagem acima transcrita.

- a) Apresenta episódios entrelaçados segundo relações de causa e efeito, constituindo, portanto, exemplo de linguagem narrativa.
- b) Constitui fragmento dissertativo, pois o emissor argumenta para defender um certo ponto de vista.
- c) Exibe traços de subjetividade, pois o emissor expressa seu estado de espírito diante de um fato que o emocionou.

- d) Expõe uma teoria mediante discurso tipicamente científico e apresenta fatos da experiência que a comprovam.
- e) É exemplo de discurso didático em que o leitor, explicitamente referido, é chamado a opinar.

Resolução

O trecho apresentado constitui uma das digressões metalingüísticas tão freqüentes em Memórias Póstumas de Brás Cubas. As demais alternativas são gritantemente incorretas.

12 e

No contexto, *gravata e suspensórios* (linha 2, texto III)

- a) expressam metaforicamente os aspectos positivos do método, do qual, segundo o narrador, toda obra depende.
- b) caracterizam metonimicamente o método "fresco" e "solto" que o narrador reconhece como essencial.
- c) equivalem, em seu sentido denotativo, às qualidades do método que o narrador julga indispensáveis.
- d) correspondem, respectivamente, a possíveis rigidez e vantagens do método, defendidos por serem imprescindíveis.
- e) adquirem sentido conotativo por representar a austeridade do método, atributo que o narrador gostaria de ver minimizado.

Resolução

Gravata e suspensórios são metáforas utilizadas por Machado de Assis para caracterizar o método que ele diz querer evitar. Conotam formalidade, rigidez, falta de flexibilidade, ou seja, o oposto do que o narrador diz pretender

13 c

...isto de método, sendo, como é, uma coisa indispensável, todavia é melhor tê-lo sem gravata nem suspensórios, mas um pouco à fresca e à solta (...).

Assinale a alternativa correta sobre o fragmento transcrito.

- a) *isto* tem o mesmo valor da interjeição presente na frase: *Isto! Você superou brilhantemente o obstáculo!*.
- b) A frase *sendo uma coisa indispensável* expressa, no contexto, uma condição.
- c) *como é* constitui recurso para não deixar dúvida sobre a afirmação que está sendo articulada.
- d) *todavia* pode ser substituído, sem prejuízo do sentido original, por *porque*.
- e) o acento indicativo da crase observado em *à solta* ocorreria corretamente também em *chegou à escrever aos pais*.

Resolução

"Como é" é uma oração conformativa que reforça, enfaticamente, a afirmação de que o método é "uma coisa indispensável". Os erros das demais alternativas são clamorosos.

14 e

Assinale a alternativa **INCORRETA** sobre o estilo de Machado de Assis.

- a) Sua linguagem irônica e sarcástica está relacionada à quebra de valores absolutos.
- b) A linguagem metafórica, usada com frequência, concretiza conceitos e juízos de valor.
- c) Realizou rupturas na organização linear do texto narrativo, impondo outra lógica à sequência de capítulos.
- d) Utilizou-se com frequência da metalinguagem, fazendo referências ao próprio ato de narrar.
- e) A ruptura com a tradição literária deu origem a um estilo irreverente, afastado da norma culta.

Resolução

Apesar de sua simplicidade e de seu andamento conversacional, o estilo de Machado de Assis não se afasta nunca da norma culta. Mesmo afirmar sua ruptura com a tradição literária é muito problemático: ele rompeu com algumas tradições cultivadas na ficção de sua época, mas filiou-se à antiquíssima tradição da sátira menipéia e de Luciano de Samósata, como a crítica recente tem mais e mais demonstrado.

Texto IV

01 Quem escrevia e para quem se escreviam poemas no
02 período antemodernista? O Parnasianismo é o estilo das camadas
03 dirigentes, da burocracia culta e semiculta, das profissões
04 liberais habituadas a conceber a poesia como "linguagem
05 ornada", segundo padrões já consagrados que garantam o bom
06 gosto da imitação. Há um academismo íntimo veiculado à atitude
07 espiritual do poeta parnasiano; atitude que tende a enrijecer-
08 se nos epígonos*, embora se dilua nas vozes mais originais. Os
09 mesmos temas, as mesmas palavras, os mesmos ritmos confluem
10 para criar uma tradição literária que age a priori ante a
11 sensibilidade artística, limitando-lhe ou mesmo abolindo-lhe a
12 originalidade.

* Epígonos: imitadores de um escritor

Alfredo Bosi

15 e

Assinale a alternativa correta sobre IV.

- a) No texto, o termo *antemodernista* é utilizado para nomear a fase também conhecida como *Pré-modernismo*.
- b) As observações de Alfredo Bosi trazem também implícita uma crítica à estética simbolista.
- c) A análise aponta traços de estilo literário considerados modelares pela geração de 1922.
- d) Descritivismo, formalismo e subjetividade romântica são traços da literatura *antemodernista* comentada pelo crítico.
- e) A concepção de poesia como linguagem *enfeitada* produziu obras pouco ou nada originais.

Resolução

A pouca ou nenhuma originalidade das obras resultantes da concepção de poesia como "linguagem

ornada" é claramente afirmada no final do texto. Quanto à alternativa a, que poderia confundir alguns candidatos, para perceber-lhe a incorreção basta lembrar que o chamado Pré-modernismo já constituiu um primeiro momento de abandono da estética ornamental que caracterizou muito da literatura brasileira na passagem do século XIX ou XX.

16 d

Assinale a alternativa correta sobre o texto IV.

- a) O segmento *segundo padrões já consagrados* (linha 5) pode, sem prejuízo do sentido original, ser substituído por *tendo em vista atingir padrões consagrados*.
- b) Em *que garantam o bom gosto da imitação* (linhas 5 e 6), *da imitação* pode ser substituído por *imitativo* sem que o sentido original se altere.
- c) Se *atitude* (linha 7) fosse substituído por *atitudes*, estaria correta a seqüência: *que tende a enrijecerem-se nos epígonos*.
- d) A frase *embora se dilua nas vozes mais originais* (linha 8) equivale a *ainda que se dilua nas vozes mais originais*.
- e) Separam-se corretamente as sílabas do vocábulo *ritmos* (linha 9) assim: *rit-mos*.

Resolução

Ainda que *tem* é uma locução conjuntiva cujo sentido é exatamente o mesmo de *embora*, que é uma conjunção subordinativa concessiva.

17 a

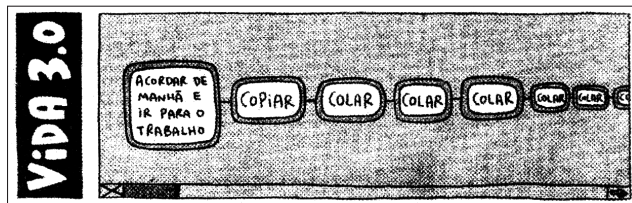
Considere as seguintes afirmações sobre os textos III e IV.

- I) No texto III o narrador manifesta um princípio relativizador que é traço característico da ficção machadiana.
- II) No texto IV fundamenta-se a existência de um estilo literário pela correlação de um específico público produtor a um determinado público consumidor.
- III) No texto III contesta-se uma concepção rígida de estilo; no texto IV apontam-se possíveis limitações da imitação de modelos pré-estabelecidos.

Assinale:

- a) se todas estiverem corretas.
- b) se nenhuma estiver correta.
- c) se apenas I e II estiverem corretas.
- d) se apenas II e III estiverem corretas.
- e) se apenas III estiver correta.

Texto V



Texto VI

Ócio não é falta do que fazer, mas possibilidade de fazer a escolha lúdica do que se deseja, sem constrangimento ou obrigatoriedade.

Mário Sérgio Cortella

Texto VII

As pessoas alegres fazem mais loucuras do que as pessoas tristes, porém as loucuras das pessoas tristes são mais graves.

Mihail Eminescu

Texto VIII

Mãos desocupadas, oficina do demônio.

Resolução

Todas as afirmações apresentadas são adequadas ao sentido dos textos em questão.

18 a

Sobre o texto V, é correto afirmar:

- a) o modo como se desenha a última *janela* indica a continuidade da ação proposta.
- b) o título (*Vida 3.0*) sugere negação do controle tecnológico sobre a vida do indivíduo.
- c) a separação absoluta entre as *janelas* indica a pausa que revigora.
- d) nele está glorificado o trabalhador que se esgota para ganhar produtividade.
- e) a flecha à direita da tira, na parte inferior, indica o fim do processo representado.

Resolução

O ciclo repetitivo e interminável do trabalho alienado é o objeto da representação apresentada como texto V. Quanto às demais alternativas, elas afirmam exatamente o oposto do que seria uma correta interpretação do desenho.

19 d

Sobre os textos V, VI, VII e VIII, é correto afirmar:

- a) V propõe o trabalho como exteriorização de nossa capacidade inventiva.
- b) em VI denuncia-se o perigo da perda de tempo com banalidades.
- c) em VII equipara-se a loucura de pessoas tristes à de pessoas alegres.
- d) VI e VII propõem a descontração como um aspecto positivo do comportamento.
- e) VI e VIII apresentam um mesmo ponto de vista sobre a ociosidade humana.

Resolução

No texto VI, a defesa do ócio e da ausência de constrangimento ou obrigatoriedade quanto ao que fazer corresponde a propor "a descontração como um aspecto positivo do comportamento", como está na alternativa d. O mesmo se pode dizer quanto ao texto VII, que apresenta de forma positiva as "loucuras" das pessoas alegres – considerando-se, neste caso, que a alegria se alinha com a descontração.

20 b

Assinale a alternativa correta sobre os textos V, VI, VII e VIII.

- a) Em V apresenta-se o trabalho como participação e transformação.
- b) Em V a seqüência de verbos no infinitivo confirma a estaticidade de um trabalho alienante.
- c) Em VIII o trabalho é apresentado como um mal necessário.
- d) Em V e VII afirma-se o efeito perverso da automação.
- e) Em V e VI o trabalho contínuo é considerado como única fonte de saúde moral.

Resolução

O infinitivo – forma verbal que não indica limites, nem de tempo nem de pessoa, para a ação – pode ser tomada como sugestiva de "estaticidade", como se afirma na alternativa b. Estaticidade, contudo, não é palavra precisa para descrever o que um infinitivo de verbo de ação significa; melhor seria descrever tal sentido como repetitividade ou invariabilidade. Não obstante, não há dúvida de que a alternativa b é a única aceitável neste teste, sendo as demais ou impertinentes em relação aos textos apresentados, ou contrárias ao que eles significam.